

ARGILA: PROPRIEDADES E BENÉFICOS PARA A PELE

Cíntia Romagna Nardi¹, Larissa Aleixo Rocatelli², Priscilla Hellen Martinez Blanco³

¹Acadêmico do Curso de Biomedicina, centro universitário de Maringá – UNICESUMAR. cynthia.romagna.nardi@outlook.com

²Acadêmico do Curso, Biomedicina do centro universitário de Maringá – UNICESUMAR. Larissarocateli66@gmail.com

³Orientadora, mestre Priscilla Hellen Martinez Blanco, Departamento de Biomedicina e Fisioterapia – UNICESUMAR. prihellen@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os benefícios dos diferentes tipos de argila relacionados com sua composição química, que são utilizados em procedimentos da biomedicina estética. Para isso será realizado uma pesquisa de revisão bibliográfica, com coleta de dados em livros e artigos que contém o tema em estudos dos últimos dez anos. Onde serão separados em forma de tabela os tipos de argila sua composição e os benefícios para a pele. O intuito dessa pesquisa é contribuir para o biomédico conhecimento dos benefício da argila, como uma alternativa após procedimentos invasivo, para ter uma combinação dos efeitos fazendo com obtenha-se resultados melhores do que já esperados, e para isso iremos realizar a comparação das argila e baseado em sua composição química seu efeito sobre a pele, e ainda indicar esse técnica de argiloterapia na biomedicina estética.

PALAVRA-CHAVE: argilas; estética; composição; terapia.

1 INTRODUÇÃO

A geoterapia vem sendo utilizada como uma prática alternativa e complementar a vários anos, é definida como um método terapêutico no qual se utiliza a terra como agente de tratamento e como prevenção de disfunções biológicas. Seu uso já é relatado desde da idade antiga pela Cleópatra rainha do Egito, que fazia uso de lama do mar morto para cuidar da pele, com a finalidade de manter a pele bonita e saudável (SOUZA et al., 2013). No decorrer dos anos, na Grécia era utilizada como antisséptico no tratamento aflição de pele e até mesmo como cura para picada de cobra. De acordo com Hipócrates, a natureza é capaz de curar doenças e manter o ser humano saudável e utilizava a argila como forma de tratamento e ensinava seus alunos sobre a maneira adequada para utilizar (GOMES, 2013).

As argilas são elementos e materiais naturais, obtidas de rochas sedimentares, com granulação fina, que se dissolvem ao longo dos anos devido a ação climática, a partir disso recolhe elementos da terra e metais, que irão formar a argila. Onde podem ser constituídas por minérios como: manganês, cálcio, níquel, magnésio, ferro, alumínio, cobre sílica, potássio, zinco, cobre, sódio e selênio que estimulam a ação de troca calóricas, liquidas iônica (SOUZA; JUNIOR, 2009).

Os diferentes tipos de argila possuem elementos que vão agir sobre a pele de acordo com suas característica, por exemplo, o elemento ferro age como um antisséptico e como um catalizador de renovação celular, o silício com um fornecimento de reconstrução de tecidos da pele, hidratação e efeitos calmante; o zinco e magnésio são revigorantes; o cálcio e potássio, agem na circulação e fortalecimento do tecido; titânio tem característica

fotoproteção, sendo assim um mineral capaz de refletir a radiação ultravioleta – UV (MACHADO 2018).

Os avanços nas pesquisas científicas permitiram além de encontrar as respostas para a utilização terapêutica de argila, mas também buscou descrever os benefícios para aplicações da argiloterapia na área da estética e no desenvolvimento de geoprodutos cosméticos e atualmente as argilas estão sendo muito utilizadas em tratamentos de beleza e em spas (SILVA 2011).

Desta forma, podemos encontrar dentro da técnica de geoterapia ou argiloterapia na área da estética, argilas na coloração branca, verde, vermelha, amarela, cinza e a preta. Cada uma delas com suas respectivas indicações na estética, efeitos terapêuticos e aplicações.

Argila branca também conhecida como caulim, é uma argila natural rica em compostos minerais responsáveis por sua coloração e ação terapêutica; já a argila verde também conhecida como Montmorilonita sendo a fonte de maior diversidade dos oligoelementos, rica em silício zinco oferece atividade sebo – regulador(adstringente) e purificadora; a argila vermelha tem grande capacidade de absorver temperaturas, redutoras de peso e medidas, é aplicada no corpo para a avaliação de microcirculação e efeitos de antinflacidez, a amarela possui em sua composição substância que ajuda na formação do colágeno da pele, onde melhora a circulação sanguínea e reduz as inflamações e atua na flacidez cutânea e para finalizar a argila preta que está em as mais nobres das argilas, onde possui grande quantidade de matéria orgânica, que indica um material excelente agente rejuvenescedor (MEDEIROS 2013).

Um das vantagens da utilização na estética está relacionada aos diversos tipos de oligoelementos presente na mesma, que podem potencializar tratamentos estéticos e não acarretam efeitos colaterais com reação alérgica ao usuário que geralmente pode ser causado por produtos industriais (TERRAMATER, 2010).

Com isso o objetivo geral, desse trabalho tem como realizar uma revisão de literatura a fim de identificar as formas da utilização da argiloterapia na biomedicina estética. E comparar os tipos de argila analisar a composição química da mesma e pontuar as indicações da argiloterapia por área da biomedicina esteta.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Esta pesquisa possui caráter de revisão de literatura descritiva e sistemática sobre argiloterapia na estética. Para o desenvolvimento deste trabalho está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando por base sites indexados de publicações científicas como Scielo (Scientific Electronic Library Online), Birreme, Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Como fonte auxiliar de consulta está sendo utilizados livros base de textos referentes a área estudada, para embasamento teórico consolidado. Como fator de inclusão está sendo aceitos trabalhos científicos do período de publicação dos últimos dez anos, escritos em língua nacional e internacional. E exclusão artigos inferiores a 10 anos, que não tem aprofundamento na utilização da argila em procedimento estético. Como termos utilizados para pesquisa utilizamos: Argilas, Terapias com argila, Argiloterapia, oligoelementos, composição mineral.

Após a leitura sistemática dos materiais selecionados, os dados serão organizados de maneira que atinja o objetivo desta pesquisa. Conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Diferencia a ação dos diferentes tipos de argila.

Argilas	Autor	Composição mineral	Efeitos na pele
Amarela			
Branca			
Cinza			
Preta			
Verde			
Vermelha			

3 RESULTADOS PARCIAL

Foram feitos pesquisa em aproximadamente 30 artigos, onde já foram diferenciado os tipos de argilas, e os biótipos de pele para cada tipo de argila, e o que ele vai atuar sobre a mesma.

3.1 RESULTADO ESPERADO

Espera-se com esta pesquisa engradecer os tratamentos estéticos com argiloterapia e infundir mais conhecimento nos biomédicos estetas acerca da utilização de técnicas estéticas naturais, após procedimentos invasivos para ter um melhor resultado em seus protocolos estéticos.

4 REFERÊNCIAS

EVELINE, C. **Máscaras: as estrelas da cosmetologia**. Bel Col: São Paulo, n. 52, p. 22-24, mar./abr. 2010.

GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G. **Cosmetologia descomplicando os princípios ativos**. 4ª Edição. São Paulo, Editora Médica Paulista, 2013. p. 13, 174, 175

LOPES, L. F. M.; MEDEIROS, G. M. S. **Argilas medicinais: potencial simbólico e propriedades terapêuticas das argilas em suas diversas cores**. Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Santa Catarina, 2014

MACHADO, M. C. P. et al. **Estudo do comportamento e caracterização de argilas bentoníticas após processo de liofilização**. Acesso em: 08 mar. 2019.

MEDEIROS, G. M. S. **O poder da argila medicinal: princípios teóricos, procedimentos terapêuticos e relatos de experiências clínicas**. Blumenau: Nova Letra, 2013.

SILVA, Joana Sofia Dantas Leite. **Aplicação dermocosmética de geoprodutos**, et alt 2011.

SOUZA, Rochele Catelano *et al.* Geoterapia: origens e percurso histórico. **História da geoterapia**, [S. l.], 2013.

SOUZA, V. M.; JUNIOR, D. A. **Ativos Dermatológicos**. Vol. I a IV. São Paulo, 2009.

TERRAMATER. Disponível em www.terramater.ind.br. Acesso em 25 de abril de 2019.

VALENTI, D. M. Z.; SILVA, J. A.; TEODORO, W. R.; VELOSA, P. A.; MELLO, S. B. V. **Avaliação da histo arquitetura do colágeno no tecido cutâneo após a utilização tópica da argila em ratos**. Revista Brasileira de Ciências da saúde, 2010.